
ICANN68 | Fórum virtual de políticas – GAC: Discussões sobre Políticas de Proteção de Dados e WHOIS
Terça-feira, 23 de junho de 2020 – 11h30 a 12h30 MYT

JULIA CHARVOLEN:

O suporte técnico poderia começar a gravar, por favor? Muito obrigada. Bom dia, boa tarde e boa noite. Quem está falando é Julia Charvolen da equipe de apoio da ICANN para o GAC. Boas-vindas ao encontro virtual ICANN68, com a sessão sobre políticas de proteção de dados e WHOIS, realizada na terça-feira, 23 de junho, às 15h30 UTC. Não vamos fazer chamada porque temos pouco tempo. A participação dos membros do GAC será reconhecida e estará disponível no anexo do comunicado do GAC e nas minutas desta reunião. Devido ao bombardeio que aconteceu no Zoom no primeiro dia do encontro, a sessão da comunidade será realizada em modo seminário na web. O restante do encontro será nesse modo, e não no modo normal. Nos seminários na Web do Zoom, para que um membro do GAC possa falar, ele precisa ser identificado como apresentador. Para que o Zoom faça isso automaticamente, os membros do GAC precisam fazer login na sala do Zoom com o endereço de e-mail usado na lista do GAC ou entrar na sala do Zoom com o link exclusivo enviado por e-mail pela equipe de RP da ICANN. Caso um membro do GAC não consiga levantar a mão ou ver os nomes dos outros apresentadores, talvez seja necessário sair da sala e entrar novamente pelo link exclusivo enviado por e-mail. Quando forem

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

reconhecidos como apresentadores na sala do Zoom, os membros do GAC terão várias informações e recursos similares aos das salas comuns, mas poderão mudar de nome para o registro de participação, colocando o nome, o sobrenome, o país ou a delegação. Quem usar um endereço de e-mail diferente não será promovido a apresentador e não poderá falar. Portanto, confirmem seus e-mails e procurem uma mensagem enviada pela equipe de RP da ICANN com os apresentadores das sessões do GAC no ICANN68. Cliquem lá para entrar. Assim vocês poderão entrar no Zoom como apresentadores. Gulten Tepe está mostrando o e-mail que vocês vão receber. Se quiserem fazer uma pergunta ou um comentário, digitem na caixa de perguntas e respostas e indiquem se é pergunta ou comentário para que todos os participantes vejam. É bom manter as perguntas e os comentários curtos. A interpretação nas sessões do GAC terá os 6 idiomas oficiais da ONU e português, e será realizada pelo Zoom e pela plataforma de interpretação simultânea remota operada pela Congress Rental Network. Recomendamos que os participantes baixem o aplicativo seguindo as instruções no bate-papo do Zoom ou no documento de informações da reunião, disponível no site do GAC. Os microfones de vocês ficarão silenciados durante a sessão, a menos que vocês entrem na fila para falar. Se quiserem falar, levantem a mão na sala do Zoom. A equipe de suporte técnico tirará o microfone do silêncio assim que chegar a vez de cada um. Quando estiverem falando, silenciem todos os outros dispositivos, incluindo o aplicativo da Congress Rental Network. Falem de forma clara, em uma velocidade razoável, para permitir que a interpretação seja precisa. Por último, esta sessão, assim como todas as atividades da ICANN, é

regida pelos padrões de comportamentos esperados pela ICANN. O link para esses padrões está no bate-papo para vocês consultarem. Agora, tenho o prazer de passar a palavra para Manal Ismail, presidente do GAC.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC: Muito obrigada, Julia. Agradeço também à equipe de apoio e à equipe técnica por cuidarem de tudo e fazer com que tudo funcione bem para todos. Boas-vindas de volta, gente. Agora, vamos começar as discussões do GAC sobre políticas de proteção de dados e WHOIS. Esta sessão está programada para durar uma hora e será liderada pelo pequeno grupo do GAC sobre EPDP, representado por Laureen, Chris e Georgios. Vamos conhecer o status do processo de desenvolvimento de políticas acelerado e as medidas tomadas enquanto o modelo de acesso está sendo desenvolvido. Então, passo a palavra para Laureen, que vai começar.

LAUREEN KAPIN: É um prazer começar. Se necessário, eu passo a palavra para o Georgios. Infelizmente, o Chris não vai poder participar desta sessão, mas com certeza ele vai aparecer em outras.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC: Ok. Obrigada, Laureen. Pode falar, desculpa.

LAUREEN KAPIN:

Não, tudo bem, obrigada, Manal. Agradeço a participação de todos. O Chris veio no fim das contas, então estamos com o grupo completo. Quero agradecer a todos por participar e conversar sobre esses temas tão importantes conosco. Nossa ideia é dar uma visão geral do status das discussões atuais sobre a fase 2 do processo de desenvolvimento de políticas acelerado e também um resumo do histórico. Fizemos um seminário na Web sobre isso na semana passada e quem quiser mais detalhes pode assistir. Também vamos conversar sobre o cronograma, fazer previsões sobre a conclusão da fase 2 e fazer algumas sugestões de próximas etapas para consideração do GAC. Próximo slide. Vou começar com um histórico para vocês. Como vocês podem lembrar, essas atividades foram estimuladas pela lei de proteção de dados da Europa, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR). Isso criou uma mudança no status quo sobre como lidamos com as abordagens à disponibilidade dos dados de registro de nomes de domínio, que costumavam ser todos públicos em maio de 2018. Essa abordagem mudou como resultado da especificação temporária e do início da fase 1 em agosto, que formou a base para essas novas políticas, além de dar origem a algumas recomendações de políticas, que foram adotadas pela Diretoria em maio de 2019. A implementação da fase 1 já começou. Ao mesmo tempo, a fase 2 está programada para terminar em julho de 2020. O dela é o sistema de acesso e divulgação padronizados, com o acrônimo SSAD. O relatório inicial da equipe foi publicado em fevereiro. Além disso, o pequeno

grupo, formado por mim, pelo Georgios e pelo Chris, como membros principais, e os suplentes Ryan Carroll e Rahul Gosain, enviou um resumo do relatório inicial com comentários. Também houve um comentário recente sobre o adendo desse relatório inicial, e o adendo abordou especificamente problemas chamados de prioridade 2, e foram sinalizados como problemas que não poderiam ser concluídos na fase 2. Então, só para dar um histórico, estamos nessa etapa do procedimento. Próximo slide, por favor. Chris, você quer falar sobre o cronograma da implementação?

CHRISTOPHER LEWIS-EVANS: Sim, Laureen, eu falo. Não gosto muito desse slide pelo tempo que passou desde o início do primeiro ponto, que vocês podem ver aqui que foi em maio de 2018. Então, a fase 1 do EPDP passou para a implementação, e o importante aqui é que essa fase de implementação ainda está em andamento, com alguns itens importantes que ainda precisam ser decididos, por isso, a data final da implementação ainda não foi decidida, embora a equipe da fase do EPDP tenha solicitado a conclusão em fevereiro deste ano. O trabalho ainda está em andamento, e obviamente já se passaram vários meses desse prazo. A fase 2 está em andamento desde maio de 2019, e estamos analisando o relatório final novamente, concordando e discordando, mas tentando chegar a uma conclusão sobre os pontos finais. Faltam algumas partes, mas algumas delas são bastante essenciais e precisam ser ajustadas. O slide diz fase 3, e o motivo é que faltam decisões sobre itens bastante importantes, por exemplo,

sobre como a privacidade de dados se aplica a alguns dados que vocês já sabem, especialmente em relação às pessoas naturais e -- desculpem, me perdi um pouco -- em relação a outros itens. Isso ainda não foi decidido, no entanto, essa questão precisaria ser levada à GNSO para que eles decidam como vão lidar com isso. Vamos conversar sobre essa parte mais tarde. Na parte inferior, temos um ponto de interrogação sobre a representação do GAC. A Lauren foi indicada para o EPDP fase 1 e também teve uma participação bastante ativa no IRT, na fase 2. É bastante necessário pensar que somos representados por um membro do GAC, por pelo menos um membro do GAC na implementação só para garantir que as nuances não sejam perdidas no trabalho de políticas. Então, acho que, de agora em diante, o GAC precisa levar isso em conta, o apoio nas fases de implementação além da fase de política. No momento, obviamente ainda não há um cronograma para o final da implementação da fase 2, e já aviso que a fase 2 está sendo bem mais complicada do que a fase 1. Espero que possamos terminar a fase de implementação em breve. No entanto, levando em conta todo o tempo que levou a implementação da fase 1, não vai ser um processo fácil nem rápido. Precisamos considerar que vai levar pelo menos o mesmo tempo que a fase 1. Com isso, vamos passar para o próximo slide, por favor. Então, nos próximos 3 ou 4 slides -- acho que são 3 -- vamos abordar o que nós, dessa pequena equipe, avaliamos que será o provável resultado do EPDP e como ele impacta as recomendações do GAC que recebemos e os outros interesses públicos que consideramos.

Então, Lauren, vou falar sobre os primeiros 2 pontos e depois passo a

palavra para você novamente para o último, isso seria ótimo, a menos que o Georgios queira falar também... Então, a fase 2 abordou vários pontos necessários, no entanto, obviamente, vocês sabem como isso demorou e, dentro do grupo, não conseguimos abordar várias partes. A principal é o fato de haver entidades jurídicas e naturais, além da questão do proxy de privacidade e também da precisão. A precisão foi muito importante para nós porque, segundo a orientação do Regulamento Geral de Proteção de Dados e outras autoridades de proteção, qualquer dado coletado deve ser preciso para os fins de processamento. Obviamente, isso tem (ou poderia ter) um grande impacto sobre um sujeito de dados caso os dados coletados sejam imprecisos, e caso alguma decisão que tenha efeito sobre esse sujeito sejam tomada com base em dados incorretos. Então, esses são alguns dos motivos pelos quais a precisão é muito importante, pois, na verdade, isso é inerente à legislação de proteção de dados e é necessário processar dados corretos. O outro aspecto é o que acontece quando algo dá errado com uma das partes contratadas, e as políticas não são aplicadas corretamente ou existe algum problema com a proteção de dados, e precisamos oferecer à equipe de conformidade contratual da ICANN as ferramentas corretas para poder fazer isso. Então, no momento, temos algumas preocupações sobre o que essa política reflete, e estamos trabalhando nisso para avançar. Laureen, percebi que você está entrando e saindo. Conseguiu voltar?

LAUREEN KAPIN: Sim, já voltei.

CHRISTOPHER LEWIS-EVANS: Bom, então pode falar sobre o próximo ponto, depois eu volto. --

LAUREEN KAPIN: Sim, os desafios que estamos enfrentando nesse ponto. Só quero conferir se estamos na mesma página, certo?

CHRISTOPHER LEWIS-EVANS: Sim, perfeito.

LAUREEN KAPIN: Ótimo. Então, em relação aos desafios que enfrentamos, existem discussões em andamento sobre várias questões importantes e, no momento, o GAC está preocupado que os acordos e equilíbrios conquistados no início do ano estejam em risco, e um dos principais problemas que estamos enfrentando no momento é encontrar uma forma de possibilitar a evolução do sistema SSAD, e um dos motivos para isso é o fato de que o Regulamento Geral de Proteção de Dados só começou a fazer efeito de verdade recentemente, e ainda faltam muitas orientações jurídicas de autoridades de proteção de dados, além de testes que precisam ser feitos por desafios e veredictos jurídicos, que é a forma normal de conseguir clareza sempre que surge uma lei nova. Então, a equipe do EPDP tentou encontrar maneiras

para que o mecanismo do SSAD leve em conta futuras orientações jurídicas, especialmente de forma a permitir que o sistema SSAD seja automatizado em determinadas circunstâncias viáveis comercialmente e tecnicamente, sempre obedecendo a lei. No entanto, o status atual é que os grupos de partes interessadas não conseguiram chegar a um acordo sobre como será esse mecanismo e qual será a abrangência dele. Outro desafio que estamos enfrentando é que alguns problemas importantes não serão resolvidos na fase 2, e esses são os problemas que mencionei no começo da apresentação, incluindo várias questões sobre as quais o GAC opinou, por exemplo, a necessidade de distinguir entre como os dados de entidades jurídicas são tratados em relação aos de entidades naturais. No geral, as informações de entidades jurídicas não são protegidas pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados, a menos que envolvam informações pessoais. Outra questão que não será resolvida é a da precisão dos dados. Esses são apenas 2 exemplos. Existem outros, mas esses são os dois destaques. Por último, devido às deliberações atuais, não está claro se essa política de SSAD que será criada como resultado da fase 2 realmente vai avançar rumo à proposta original de modelo de acesso unificado da ICANN. Essa proposta original, na verdade, era favorável a vários interesses de políticas que não são as posições manifestadas atualmente nas deliberações da fase 2 do EPDP até agora. Próximo slide, por favor. Vi que o Kavouss levantou a mão há bastante tempo, então talvez seja bom fazermos uma pausa para ouvir o que ele tem a perguntar. Acho que você está silenciado, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Ok.

LAUREEN KAPIN: Agora estou ouvindo.

KAVOUSS ARASTEH: Primeiramente, muito obrigado a todos. Acho que precisamos tomar muito cuidado em dizer que o GAC está preocupado. Talvez algum membro do pequeno grupo esteja preocupado. O GAC ainda não definiu se está preocupado ou não. Então, temos que tomar cuidado para não falar em nome do GAC. Estamos apresentando algo ao GAC e temos que aguardar mais discussões. Talvez seja uma opinião pessoal de um pequeno grupo, mas não o suficiente para questionar todas as atividades do EPDP. O ponto logo abaixo, no entanto, menciona que o equilíbrio alcançado antes pode estar em risco. Que equilíbrio foi alcançado e por que ele estará em risco? De que equilíbrio estamos falando? No segundo ponto, não chegamos a um acordo sobre a evolução efetiva. Isso é algo que o EPDP admite, que ainda há algumas discussões que precisam acontecer. Não dá para dizer que não há um acordo, mas sim que não há um acordo por enquanto. E a questão principal de política não será abordada na fase 2. Precisamos ver qual é a principal questão de política. Se a principal questão de política é o jurídico versus natural ou a precisão dos

dados, isso é outra coisa, mas também foi mencionado que o Regulamento Geral de Proteção de Dados não fala sobre as entidades jurídicas, apenas de entidades naturais, então vamos seguir esse regulamento ou outra coisa? Houve uma mudança de ideia? Depois, vocês mencionam que o UAM não será alcançado. O UAM foi abordado de forma temporária pela ICANN. Não pela comunidade. Então, abrimos a pergunta para a comunidade, com membros de todas as comunidades, dizendo que o que estamos fazendo talvez não esteja na direção correta porque estamos querendo alcançar o UAM, mas o UAM foi debatido e alterado para a divulgação de acesso. Não é mais o modelo de acesso unificado. Então, esses são os aspectos que exigem cuidado e precisamos tomar muito cuidado até mesmo no comunicado, sem dizer que questionamos as atividades do EPDP fase 2. Então, precisamos tomar cuidado. Se a comunidade não concorda com o SSAD, mas sim com o UAM. Essa é a questão? Esse é o problema que podemos apontar porque não há um acordo sobre a evolução? Não podemos discutir porque ainda não sabemos. O sistema, que foi aceito por todos, pelo menos nesta etapa, é híbrido. E existem muitas coisas, o Fabien tem várias coisas boas para contar. Espero que esse ponto não apareça no comunicado porque não foi escrito. Precisamos tomar mais cuidado e mencionar todos os aspectos disso, não apenas um, ou seja, tomar muito cuidado para não dizer que esse é um consenso do GAC. Essa é uma grande discussão, então quero esclarecimentos sobre o equilíbrio, qual foi o equilíbrio alcançado? Se existe um acordo sobre isso. E qual é a questão importante de política que não será abordada. Sim, porque vocês não explicaram se a precisão dos dados faz ou fez parte do

EPDP. As discussões aconteceram logo no início da fase 1. Talvez esse tema não tenha sido discutido. Talvez isso seja necessário para o sistema, mas fazia parte das obrigações? Então, precisamos ser justos e equilibrados em todos os aspectos. Não estou criticando, ao contrário. Reconheço todo o trabalho e a contribuição de vocês, mas precisamos tomar cuidado na hora de descrever. Obrigado.

LAUREEN KAPIN: Obrigada pelos comentários, Kavouss. Manal, por favor.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC: Peço desculpas pela interrupção, Laureen, mas temos mais uma mão levantada no público, é Samantha. Sei que esta é uma sessão do GAC e estamos priorizando os membros, mas como não há outras mãos levantadas do GAC, não sei se você já vai responder as perguntas. Também temos mais algumas no bate-papo, me avise se preferir deixar para o final.

LAUREEN KAPIN: Sim, acho que é melhor deixar as perguntas para o final, e parece que a mão da Samantha era acidental. Obrigada por esclarecer. Então, espero que alguns pontos de discussão fiquem mais claros conforme continuamos, mas queria destacar que o pequeno grupo de EPDP não está tentando desprezar o trabalho realizado na fase 2. Na verdade, estamos nos esforçando muito

para ajudar a dar forma a essas iniciativas da melhor forma para o interesse público. Concordo totalmente com Kavouss que precisamos usar uma linguagem precisa. Podemos passar para o próximo slide? Georgios, se você quiser, pode falar sobre o próximo slide e talvez encaixá-lo no texto que fala sobre as expectativas do pequeno grupo do GAC para que possamos ser bem específicos sobre o uso da linguagem.

GEORGIOS: Obrigado. Estão me ouvindo? Porque tive uns problemas para entrar. Estão me ouvindo?

LAUREEN KAPIN: Eu estou ouvindo, espero que todo mundo também esteja.

GEORGIOS: Obrigada, Laureen. Peço desculpas porque tive que usar o celular para entrar. O link não funcionava por motivos de segurança. Isso também tem um pouco a ver com o que o Kavouss disse. Este slide está mais colorido, não está tudo vermelho. Algumas coisas estão avançando de acordo com o esperado ou o que queríamos ver aqui, essas coisas estão em verde no slide. Por exemplo, o pequeno grupo sugeriu ativamente ao grupo de EPDP como o credenciamento de autoridades públicas será colocado em prática no modelo híbrido. Isso foi feito de forma a seguir os princípios que estavam, pelo menos

na nossa opinião, alinhados aos princípios do GAC. Outra coisa que o modelo híbrido faz bem é, e é algo comum ao UAM e ao SSAD, é a centralização das solicitações para que o ponto de entrada seja bem pensado, e acho que no processo de discussão e no grupo de EPDP conseguimos um bom consenso, então o credenciamento de identificação e a centralização simplificada das solicitações está indo em uma boa direção. Além disso, meus colegas também tentam ver o que acontece na investigação e a confidencialidade que precisa existir enquanto a investigação é conduzida, levando isso em conta também na fase 2. Também concordamos que, apesar de que o GDPR seja nossa legislação-guia, tomamos cuidado para que o resultado que temos agora seja à prova de balas para a proteção de dados no mundo todo. Então, esses são os aspectos que consideramos que estão dando certo no procedimento tedioso das negociações e discussões dentro do grupo de EPDP. Mais uma vez, concordo que essa discussão ainda está em andamento, então talvez algumas questões possam ficar verdes no futuro, embora algumas delas, como as que eu vou mencionar agora, foram preteridas e não serão discutidas, pelo menos na fase atual. Bom, meus colegas já falaram sobre a precisão dos dados de registro e essa questão relevante, que nós, como GAC, acreditamos que tem muito a ver com o GDPR, portanto, para nós, dados sem precisão não podem cumprir a finalidade para a qual foram processados. Já houve uma grande discussão em um determinado momento, mas, pelo menos sob a perspectiva do pequeno grupo, essa questão era muito importante, e foi adiada da fase 1 para a fase 2 e depois não foi levada em conta porque algumas partes interessadas acreditavam que ela não era

relevante. Sem querer criticar, só quero lembrar que, com a COVID-19, é muito difícil e estressante avançar em relação a essas questões. A situação foi bem parecida na discussão sobre jurídico versus natural, em que o GDPR protege as pessoas naturais. Nesse caso, houve discussões intensas, mas sem falar da confiança. Entre as discussões que podem melhorar, acho que temos o próximo ponto, que [inaudível] depende muito também do mecanismo de evolução e em que medida esse mecanismo de evolução terá um certo grau de... as recomendações podem ser levadas em conta, no entanto, até agora, ficou bastante claro que essa evolução não pode alcançar as políticas, não pode alterá-las. Então, existem discussões sobre políticas no EPDP, e esse mecanismo de evolução vai, em certa medida, tentar se basear na experiência que ganhamos conforme o modelo de divulgação vai entrando em vigor. Esse mecanismo de evolução é algo que as outras partes interessadas, especialmente as partes contratadas, querem que entre em funcionamento porque também serve para os interesses delas. Elas não querem processar grandes volumes de solicitações com um operador humano, então, na medida do possível, querem usar essa função dentro da legislação e do que é tecnicamente viável. Esperamos que isso permita a evolução do modelo. Sim?

GULTEN TEPE:

Desculpem a interrupção, mas nossos intérpretes estão dizendo que a sua linha está com estática. Você pode usar o telefone?

GEORGIOS: Ficou melhor? Estou usando o telefone.

GULTEN TEPE: Espere um pouquinho que preciso confirmar.

GEORGIOS: Alô?

GULTEN TEPE: Estou esperando a confirmação, Georgios. Sim, pode falar, mas devagar, Georgios. Obrigada pela sua compreensão.

GEORGIOS: OK, peço desculpas. Então, para fechar o slide, também há algumas questões que ainda podem ser discutidas e resolvidas, como meus colegas mencionaram, discussões que ainda estão em andamento até o final de julho, como a questão dos serviços de proxy de privacidade. Esperamos que pelo menos algumas dessas questões fiquem verdes ao final dessa fase, e esperamos chegar a resultados melhores. Aqui também temos um espaço para a discussão em que o GAC precisa priorizar e destacar os problemas que identificamos para conversar mais e transmitir a opinião do pequeno grupo de EPDP. Próximo

slide, por favor. Não estou vendo muito bem porque estou usando o celular. Chris ou Laureen, vocês podem falar?

LAUREEN KAPIN:

Pode deixar que eu falo. É compreensível que haja dúvidas sobre essa questão da automação e evolução, então quero dar mais detalhes sobre isso. Também quero mencionar os comentários de Keith Drazek no bate-papo sobre a necessidade de seguir o estatuto da ICANN e lidar com as iniciativas de desenvolvimento de políticas de forma consistente, e acho que os problemas que a pequena equipe está enfrentando nas deliberações da fase 2 se resumem ao que constitui o desenvolvimento de novas políticas e o que constitui a implementação de políticas existentes. Então, espero poder contextualizar um pouco mais aqui. O SSAD atual é um pouco fragmentado, porque existem vários registradores individuais que podem ter abordagens individuais para responder às solicitações de divulgação de dados de registro não públicos. O desafio que temos é que o GDPR é novo e complicado e esperamos ganhar experiência com a orientação jurídica ao longo do tempo. Então, o objetivo que o EPDP está tentando alcançar é preservar a flexibilidade que permitiria a adaptação do sistema a futuras orientações jurídicas. E possivelmente avançar rumo a uma maior automação. Isso foi aprovado em algumas orientações que recebemos em determinadas circunstâncias. Então, houve discussões e um texto de rascunho recomendando que as decisões de divulgação fossem automatizadas caso isso fosse viável tecnicamente e comercialmente, e também

legalmente permitido, e que a equipe de EPDP recomendasse que as categorias de decisões de divulgação que atualmente não atendem a esses critérios não fossem impedidas de mudar para um status automatizado, sujeito aos processos detalhados desse chamado mecanismo de evolução. No entanto, agora há muitos debates sobre esse problema de categorias adicionais de automação (atualmente existem apenas 2), se isso constitui implementar a política existente definida pela equipe de EPDP ou se isso poderia constituir uma nova política, e alguns grupos dizem que isso é apenas implementação e outros dizem que é uma nova política, o que significa que, segundo o estatuto, seria necessário um novo processo de desenvolvimento de políticas. Então, essa discordância pode ameaçar o suporte frágil para as recomendações da fase 2, porque pelo menos determinados grupos de partes interessadas já destacaram a importância crucial desse assunto. Queria tirar um tempinho para explicar isso com mais detalhes porque essa questão já foi destacada por muitos grupos de partes interessadas como algo muito importante. Próximo slide, por favor.

CHRISTOPHER LEWIS-EVANS: Desculpe, Laureen. Só quero falar um pouco mais sobre esse slide. Isso que a Laureen que acabou de falar, acho que o pequeno grupo considera uma questão muito importante dentro do processo de desenvolvimento de políticas. Laureen diz que houve muitos compromissos entre os diferentes grupos e que isso foi muito valorizado e acho que vocês sabem que, em alguns aspectos,

chegamos a uma posição, e ... provavelmente é um bom exemplo disso, de que as partes contratadas sentem bastante segurança na capacidade de processar os dados de uma maneira legalmente segura e, como Laureen destacou, a lei aqui ainda é nova, e há outras leis surgindo em vários países diferentes representados aqui. Então, fazer as políticas da ICANN se adaptar, a elas e incorporar as novas orientações é essencial para ter um processo seguro e adaptável para lidar com qualquer mudança nas leis de proteção de dados ou outros tipos de leis que surjam. Para nós, é essencial para o sistema todo poder ter um mecanismo para isso. Vejo que há vários outros membros do EPDP no seminário na Web, de vários grupos diferentes, e sei que todos eles concordam que não querem passar por todo esse processo sempre que houver alguma mudança nas leis, fazer um EPDP novo. A Laureen destacou que é essencial permitir que essa política se adapte, sem precisar criar uma nova política, apenas mudar a forma de implementação de algumas coisas. Acho que as recomendações de políticas foram muito bem pensadas pela capacidade de adaptação e, como eu disse, a automatização é bem fácil em certa medida, em 2 ou 3 casos em que chegamos a um acordo de que podemos automatizar no momento, esse número pode aumentar conforme conseguimos mais orientações, mas também pode diminuir caso as orientações indiquem que isso é necessário. Então, para nós do pequeno grupo, é um mecanismo muito importante para proteger o procedimento e as políticas conforme avançamos. Muito obrigada. Vou passar a palavra de volta para você para o próximo slide.

LAUREEN KAPIN:

Obrigada. Esse slide basicamente apresenta um menu de opções para consideração do GAC e, em relação a isso, temos um resumo das questões que discutimos. Então, existem vários canais que podemos selecionar para solucionar as diferentes questões definidas aqui, e vocês podem ver na parte superior do gráfico que muitas delas podem ser abordadas com perguntas ou comentários para a Diretoria da ICANN. Elas podem fazer parte do comunicado. Elas podem ser temas de recomendações para a Diretoria ou comentários para a GNSO, que já fizemos em uma carta recente. O pequeno grupo está participando de deliberações por meio da equipe de EPDP. Também é possível fazer comentários sobre o relatório final e, por último, buscar mais orientações das autoridades de proteção de dados também é uma opção. Então, mais uma vez, o formato aqui é de menu. Dois dos tópicos destacados são a precisão dos dados e a distinção entre o processamento de dados para entidades jurídicas e naturais. Então, precisamos decidir quais são as próximas etapas adequadas e vejo que temos um pouco mais de tempo, então, se algum membro do GAC tiver perguntas, e depois talvez sobre tempo para as perguntas dos participantes também, mas vou passar a palavra para Manal e ver como ela quer seguir.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC:

Muito obrigada Lauren, Georgios e Chris pela apresentação e pelo resumo no final. Acho que essa matriz

será muito útil para orientar as discussões do GAC. Enquanto isso, como vocês disseram, temos uma fila de perguntas e mãos levantadas. Não estou vendo membros do GAC, então não sei. Agora eu vi o Milton, então podemos abrir o microfone dele.

MILTON:

Estão me ouvindo? Só queria falar sobre a questão da recomendação 19. A questão do chamado mecanismo de evolução. Acho que o NCSG fez uma proposta abrangente, que resolveria esse problema. Acho que o ponto de impasse é que não queremos criar um mecanismo que permita que as pessoas criem políticas nem tomem decisões relevantes de políticas sem passar pelo Conselho da GNSO, e alguns Comitês Consultivos, incluindo o GAC, podem achar que, como o conselho toma a decisão final, eles ficariam excluídos desse mecanismo de evolução. No entanto, basicamente não existe alternativa para ter algum tipo de estrutura totalmente representativa que proteja as recomendações desse mecanismo de evolução, caso contrário violaríamos o estatuto da ICANN, e acho que a principal distinção que fizemos na proposta é que, qualquer que seja a recomendação desse comitê de evolução, do mecanismo da recomendação 19, ela precisa ser totalmente consensual e com um mecanismo que não esteja vulnerável a violações. Precisamos ter o consenso total para fazer qualquer tipo de mudança importante ou recomendação ao conselho. Se esse comitê chegasse a um consenso total, seria muito difícil para o conselho negar as recomendações do mecanismo ou comitê, então não sei o que o GAC acha desse tipo de

salvaguada.

LAUREEN KAPIN:

É um prazer responder rapidamente. Bom, no contexto do pequeno grupo, eu participei da chamada realizada hoje, mais cedo, em que discutimos a proposta do NCSG e agradei porque realmente senti que AMER estava muito atento e fez uma tentativa sincera de abordar algumas das questões que estavam preocupando os grupos de partes interessadas. Então, acho que é um passo na direção certa. Uma coisa inerente à exigência do consenso total é que é muito difícil conseguir a concordância de todos sobre qualquer assunto, e sempre existe o risco de que basicamente todas as partes interessadas têm poder de veto, mesmo se todas as outras concordarem em algo. Essa é a natureza e o desafio de qualquer processo consensual, mas é uma dificuldade. Então, concordo com você, Milton, é uma boa disciplina. Dito isso, quero agradecer as sugestões feitas por AMER na versão preliminar e espero que isso nos ajude a dar passos positivos na direção certa. Podemos usar isso como ponto de partida. Acho que ainda não chegamos lá.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC:

Obrigada, Laureen. Temos mais 4 minutos e tínhamos muitas perguntas, então, com a permissão de todos, vou priorizar as que vêm do GAC. Vi alguma coisa de... Estou tentando -- hã, qual é a abrangência dos Serviços de Diretório de Registro (RDS), é a mesma coisa que o WHOIS? Essa pergunta é de

LAKSME do Nepal, sobre a abrangência do RDS e do WHOIS. Não sei se entendi bem a pergunta. Vejo que várias pessoas levantaram a mão. Por favor, Chris. Pode falar.

CHRISTOPHER LEWIS-EVANS: Ok. Christopher Lewis-Evans. Sim, tentando responder a pergunta do bate-papo, agora WHOIS é o nome de um protocolo de acesso aos dados de registro. Ele já existe há mais anos do que eu me lembre. Mais de 20, por aí, e virou sinônimo dos dados de registro em si. Esse protocolo deixou de ser usado no início deste ano, acho. Passamos para o RDAT, então no trabalho de política tentamos nos referir ao sistema real, o sistema de dados que consultamos ou que está em questão aqui. Então, na realidade, eles são a mesma coisa, espero que isso responda à pergunta.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC:

Muito obrigada, Chris. Agora, vi que o

Kavouss levantou a mão.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim, acho que precisamos distinguir entre necessidade, desejos e viabilidade. Em segundo lugar, precisamos trabalhar juntos e analisar o que podemos conseguir pelo consenso.

(áudio com o link do Congress cortado)

PARTICIPANTE.

... o que vocês vão fazer é totalmente legítimo, no entanto, é necessário ter em mente que cada um tem seu representante. Não vamos pressioná-los. Vamos deixá-los trabalhar, como eles fizeram nos últimos 2 anos. Eu não trabalhei nisso nos últimos 6 meses, mas eles estão trabalhando há muito tempo. Não vamos pressionar os representantes para conseguir o que queremos. Vamos chegar a um consenso. Entendemos o que vocês querem, o que precisam acessar. Entendemos que vocês querem precisão, e tudo isso foi apresentado a esse grupo pelos representantes. Vamos chegar a um consenso. Não somos contra a divulgação. Somos contra uma lei consensual de divulgação de informações confidenciais de pessoas que são registrantes legítimos. Obrigado.

MANAL ISMAIL, PRESIDENTE DO GAC:

Muito obrigada por tudo, FARZANA.

Infelizmente, precisamos encerrar por aqui porque a sala será usada para outra reunião. Obrigada a todos. É hora do intervalo de 30 minutos. Depois, teremos o painel entre comunidades. Voltem também para a discussão sobre rodadas subsequentes, às 15h no horário de Kuala Lumpur. 7h UTC. Aproveitem o intervalo.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]